



## **O florescer da educação do campo em tempos de COVID-19: formação complementar dos cursos técnicos do MST Bahia**

*Rural education flourishes in times of COVID-19: complementary training in two technical courses from MST Bahia*

SOUZA, Thais Santos de<sup>1</sup>; JESUS, Meriely Oliveira de<sup>2</sup>; SANTOS, Valdete Oliveira<sup>3</sup>; JAEGERMANN, Zuzanna<sup>4</sup>; LEBRÃO, Aldeane Cesaria<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar Campus Araras) PPGADR, thaisouzasan@gmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) PPGA0/ Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Bruneto (EPAAEB), meirymoli@gmail.com;

<sup>3</sup> Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Bruneto (EPAAEB), valdeteagro@outlook.com;

<sup>4</sup> Escola Técnica de Agroecologia Luana de Carvalho (ETALC), susanana@gmail.com;

<sup>5</sup> Centro de Formação Pátria Livre, aneterraflor@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Diante a pandemia do COVID-19, surgiu a demanda de dar continuidade à construção da Agroecologia nos territórios de identidade do MST- Bahia. O trabalho apresenta a experiência da Formação Complementar dos cursos Técnicos em Agroecologia das escolas do MST no estado da Bahia, iniciada durante a pandemia do COVID-19. As escolas técnicas - Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC) e Centro de Formação Pátria Livre – construíram coletivamente a proposta da formação, que contou com uma média de 35 educandos, de 24 municípios do estado baiano. A Formação conseguiu manter os/as estudantes conectados aos cursos, estimular a reflexão e a prática da agroecologia na pandemia e trocar as experiências agroecológicas entre as Escolas.

**Palavras-chave:** educação em agroecologia; pedagogia do movimento; movimentos sociais; pandemia; educação popular.

#### **Contexto**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) celebra em 2023, 39 anos de existência e seus objetivos principais são: lutar pela terra, lutar por reforma agrária e por uma sociedade justa e fraterna. O MST desde a metade dos anos 90 discute em sua linha política o respeito à natureza, direcionando suas estratégias a partir de um produção sustentável, no entanto, apenas no ano 2000 assumiu a agroecologia como bandeira de luta. Durante o 4º congresso nacional, definiu a agroecologia como instrumento de transformação social e produtiva, culminando com a proposta de Reforma Agrária Popular. A partir disso, iniciaram-se formações com os camponeses, emergindo os cursos técnicos em agroecologia dentro dos próprios acampamentos, assentamentos e escolas do campo, visando a transição e construção da agroecologia nos territórios que são organizados pelo movimento.



A pandemia do novo coronavírus, iniciada em março de 2020, comprometeu diversos setores estruturantes da sociedade, tais como saúde, economia, e não menos importante, a educação. O isolamento social inviabilizou a continuidade das aulas presenciais em todas as escolas do Brasil. Prezando pela saúde e segurança dos educandos e dos educadores, os cursos técnicos em Agroecologia tiveram que construir estratégias viáveis para manter o vínculo educacional com os educandos, motivando-os a dar continuidade aos estudos mesmo nesse cenário tão problemático, evitando conseqüentemente, um risco tão eminente que é a evasão escolar.

As escolas técnicas do Movimento Sem Terra do estado da Bahia – Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC) e Centro de Formação Pátria Livre – construíram coletivamente a proposta da atividade remota denominada como “Formação complementar entre os cursos técnicos em Agroecologia”, na qual buscou-se intencionalizar processos de formação que contribuíssem para o desenvolvimento territorial e comunitário em tempos de pandemia.

Os encontros iniciaram dia 08 de Outubro e se estenderam até dia 03 de dezembro de 2020, sendo que a periodicidade foi a cada 15 dias, complementar às aulas havia o tempo comunidade, que foram atividades desenvolvidas nas casas, lotes e comunidades de cada educando, incentivando ações práticas de incidência local. O curso contou com cinco encontros por meio de videoconferências com 2 horas de duração cada, dentre esses, quatro foram aulas interativas e no último encontro foi realizado um Sarau para finalizar a formação. Tentando amenizar a dificuldade de acesso à internet no campo, os encontros foram realizados na plataforma zoom, retransmitido via Youtube e ainda gravados para serem disponibilizados posteriormente para os educandos que não podiam assistir de forma síncrona, estratégias realizadas para que pudessem incluir um maior número de educandos.

### **Descrição da Experiência**

Com a pandemia do COVID-19, as três escolas técnicas em Agroecologia do MST Bahia se depararam com o desafio de manter o vínculo ativo com os educandos, que são jovens camponeses, perfil esse que enfrentou inseguranças e limitações específicas do isolamento social, como falta de acesso à materiais básicos de saúde como máscara e álcool em gel, dificuldade de deslocamento para centros básicos de atendimento, falta de acesso à internet, entre outros.

A partir da reflexão do coletivo dos educadores para traçar estratégias pedagógicas mesmo em tempos pandêmicos, foi sonhada e construída a Formação Complementar dos Cursos Técnicos. Todo o planejamento foi feito por meio de reuniões virtuais entre a Coordenação Política Pedagógica (CPP). As metodologias foram sendo adaptadas ao longo das semanas, além das ferramentas de interação com os educandos, acompanhadas de avaliações constantes como processo crítico de construção e aperfeiçoamento.



A participação durante a formação oscilou em uma média de 35 pessoas por atividade, contando com educandos de 24 municípios, representados por: Ituberá, Guaratinga, Santa Cruz Cabrália, Prado, Ibirapuã, Itamaraju, Itabela, Barra do Choça, Vitória da Conquista, Bom Jesus da Serra, Barreiras, Itajuípe, Malhada, Cordeiros, Mata Verde (Minas Gerais), Encruzilhada, Jânio Quadros, Cândido Sales, Porções, Iguai, Itambé e Itapetinga.

Os temas discutidos durante as aulas foram selecionados em diálogo com a CPP, com o objetivo de possibilitar a continuidade da construção do conhecimento agroecológico com esses sujeitos, que tiveram sua rotina de estudos interrompida devido ao COVID-19. As aulas foram debatidas a partir dos seguintes temas: Como fazer uma transição agroecológica? (08 de Outubro); como analisar e planejar a minha área? (20 de Outubro); como construir autonomia? (09 de novembro); como dialogar com saberes populares e conhecimento técnico? (19 de novembro); como cuidar da minha comunidade? (03 de Dezembro); Sarau Agroecológico (03 de dezembro).

Como estratégia metodológica, a pedagogia da alternância possibilitou que a parte teórica fosse aplicada de forma contextualizada de acordo com a realidade de cada sujeito. As aulas foram desenvolvidas a partir de materiais prévios de estudo e leitura acompanhado da facilitação e mediação dos convidados em cada encontro, bem como com atividades práticas através de vídeos de experiências gravados pelos/as estudantes, desenhos das suas propriedades e troca de conhecimentos a partir das experiências produtivas (Figura 1).



Figura 1: Croqui realizado por uma educanda como atividade do tempo comunidade.

Reconhecendo a Agroecologia como arte, cultura e sociabilidades, durante todas as atividades foram reforçadas e valorizadas ações com representações culturais, tendo em todo encontro um momento de mística, integração e diálogo desses



saberes. No último encontro foi desenvolvido o Sarau Agroecológico, momento riquíssimo onde o fechamento do ciclo foi composto por músicas, poesias, rap, cordel e as mais diversas atividades artísticas, propondo também reflexões de todo o processo.

## **Resultados**

Essa construção entre as escolas técnicas do MST foi um grande desafio devido à alguns aspectos principais: acesso à equipamentos e internet de qualidade; disponibilidade de tempo (muitos educandos arrumaram trabalho fora do lote durante a pandemia); a localização das escolas em regiões com características ambientais diferentes, estimulando o pensar em “Agroecologias”; os diferentes olhares para a concepção e práticas da agroecologia.

No entanto, essas escolas, por seguirem uma pedagogia comum, a do Movimento Sem Terra, seus fazeres pedagógicos são comuns, por exemplo, ambas possuem unidades de produção agroecológica nas escolas para consolidar a práxis e desenvolver pesquisas e experimentos, possuem ações para o diálogo de saberes e troca de conhecimentos entre as comunidades e a sociedade, além de serem símbolo de luta e resistência, pois são frutos das pautas de reivindicações do MST que foram entregues ao governo do estado.

As atividades remotas impossibilitam uma maior interação entre os participantes, porém, no contexto do isolamento social, foi uma atividade determinante para manter a interação entre os educandos e educadores. De modo geral, a Formação Complementar conseguiu atingir seus objetivos, que eram manter os/as estudantes conectados aos cursos, enfrentando os riscos da evasão na pandemia, estimular a reflexão e a prática da agroecologia na pandemia e trocar as experiências desenvolvidas nos municípios baianos.

A experiência do curso evidencia uma narrativa de resistência da construção da Agroecologia mesmo em tempos tão incertos, dialogando diretamente com temas como juventudes, etnicidades, ancestralidade e conhecimentos tradicionais.

## **Agradecimentos**

Em memória a todas e todos os companheiros e companheiras que faleceram devido à COVID-19. Ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e todo o povo que luta pela reforma agrária popular no Brasil. Aos educandos e educadores das escolas Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egidio Brunetto (EPAAEB), Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC) e Centro de Formação Pátria Livre. O presente trabalho foi realizado como Trabalho Final da 4ª edição do Diplomado Internacional en Agroecología para la sustentabilidad promovido pelas Universidad Autónoma de Querétaro e Universidad Veracruzana Intercultural.